

A woman in a white lab coat and glasses is looking at a human anatomical model in a laboratory. The model shows internal organs and muscles. The background is a blurred laboratory with various equipment.

**EDSON DA SILVA
(ORGANIZADOR)**

**EXTENSÃO
UNIVERSITÁRIA NAS
CIÊNCIAS DA SAÚDE
NO BRASIL**

Atena
Editora
Ano 2020



**EDSON DA SILVA
(ORGANIZADOR)**

**EXTENSÃO
UNIVERSITÁRIA NAS
CIÊNCIAS DA SAÚDE
NO BRASIL**

Atena
Editora
Ano 2020

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Diagramação: Geraldo Alves

Edição de Arte: Lorena Prestes

Revisão: Os Autores



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense

Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa

Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará

Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia

Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá

Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima

Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões

Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná

Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie di Maria Ausiliatrice

Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense

Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso

Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Universidade Federal do Maranhão

Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará

Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste

Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador

Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano

Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás

Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná

Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Conselho Técnico Científico

Prof. Msc. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Msc. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Dr. Adailson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Msc. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Msc. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Prof. Msc. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Msc. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Prof. Msc. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Msc. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco

Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
 Prof. Msc. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
 Prof. Msc. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
 Prof. Msc. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
 Prof^a Msc. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
 Prof. Msc. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
 Prof. Msc. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
 Prof^a Msc. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
 Prof^a Msc. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
 Prof^a Dr^a Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
 Prof. Msc. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
 Prof. Msc. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual de Maringá
 Prof. Msc. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
 Prof^a Msc. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
 Prof^a Msc. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
 Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)	
E96	<p>Extensão universitária nas ciências da saúde no Brasil [recurso eletrônico] / Organizador Edson da Silva. – Ponta Grossa, PR: Atena, 2020.</p> <p>Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web Inclui bibliografia ISBN 978-65-86002-26-3 DOI 10.22533/at.ed.263200303</p> <p>1. Ciências da saúde – Pesquisa – Brasil. 2. Saúde – Brasil. I.Silva, Edson da.</p> <p style="text-align: right;">CDD 362.1</p>
Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422	

Atena Editora
 Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

O e-book “Extensão universitária nas ciências da saúde no Brasil” é uma obra resultante de ações, projetos ou programas de extensão universitária desenvolvidos por estudantes e professores de diferentes cursos das ciências da saúde e de áreas afins. O livro foi organizado em 17 capítulos e aborda trabalhos de extensão universitária muito valiosos, revelando avanços e atualidades nesse campo de atuação do ensino superior no Brasil.

Esta obra foi constituída por estudos originários de vivências extensionistas realizadas durante o processo de formação acadêmica em instituições de ensino das regiões Sul, Sudeste e Nordeste do país. Ao longo dos capítulos você terá a oportunidade de conhecer um pouco sobre as atividades de extensão universitária descritas por autores e coautores de mais de quinze categorias profissionais. A maioria das atividades extensionistas foram desenvolvidas por equipes interdisciplinares, as quais têm contribuído com transformações fundamentais ao processo de formação acadêmica na graduação e na pós-graduação. A vivência na extensão universitária é capaz de promover progressos na formação acadêmica, tornando-a mais comprometida com as necessidades locais, independente da região do país. Além disso, as atividades extensionistas enriquecem o aprendizado ao promover maior integração do conhecimento popular ao conhecimento acadêmico compartilhado entre os envolvidos.

Desejo que esta obra seja capaz de estimular a implantação de novos projetos de extensão pelo Brasil e que sirva de motivação para os autores darem continuidade às suas ações, projetos ou programas de extensão universitária.

Dedico essa obra à Pró-reitora de Extensão e Cultura (PROEXC) da Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e do Mucuri (UFVJM), aos extensionistas da UFVJM e às instituições parceiras de nossos projetos, junto aos quais tenho desenvolvido atividades de extensão universitária desde o ano de 2006.

Edson da Silva

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1 1

IMPLANTAÇÃO DE UM CENTRO DE REFERÊNCIA DIABETES NAS ESCOLAS NO INTERIOR DE MINAS GERAIS

Hugo dos Santos Silva Júnior
Verônica Pablini de Abreu Martins
Mayara Dumont Cunha
Marileila Marques Toledo
Tatiele de Jesus Lourenço
Ana Cláudia Chaves
Ana Laura Silva Andrade
Paola Aparecida Alves Ferreira
Isabela Maria Lemes Machado
Maria Luíza Moreira Costa
Maylza de Fátima do Nascimento
Luciana Neri Nobre
Cíntia Ramos Lacerda
Paulo Messias de Oliveira Filho
George Sobrinho Silva
Janice Sepúlveda Reis
Edson da Silva

DOI 10.22533/at.ed.2632003031

CAPÍTULO 2 17

PONTOS-CHAVE DE CONTROLE PARA O MANUSEIO DOMICILIAR DE PACIENTES COM ENCEFALOPATIA CRÔNICA NÃO PROGRESSIVA DA INFÂNCIA PELOS CUIDADORES

Maria Valéria Corrêa e Castro Campomori
Juliana Araújo
Letícia Morales Conte
Monica Luara Pereira Ferreira

DOI 10.22533/at.ed.2632003032

CAPÍTULO 3 30

DESENVOLVIMENTO E DIVULGAÇÃO DE LIVROS E JOGOS EDUCACIONAIS SOBRE DROGAS PSICOTRÓPICAS: ATIVIDADES DE EXTENSÃO EM ESCOLAS PÚBLICAS DO NORTE DO BRASIL

Aldemir B. Oliveira-Filho
Aline Lopes de Oliveira
Luciene da Silva Gomes
Sara Otoni Sales do Carmo
Gláucia Galúcio Santana
Suelane Cristina Tavares da Costa
Mariane Machado de Brito
Marilene Machado de Brito
José Ribeiro da Silva Junior
Gláucia Caroline Silva-Oliveira

DOI 10.22533/at.ed.2632003033

CAPÍTULO 4 42

PRODUÇÃO DE PÃES ARTESANAIS DE ELEVADOS VALORES NUTRITIVOS

Kamila Madriaga Miller

Rosana Oliveira Gonzaga

DOI 10.22533/at.ed.2632003034

CAPÍTULO 5 54

VÍDEOS PODEM SER EFICAZES PARA O ENTENDIMENTO DA SÍNDROME DE DOWN?

Isabeli Russo Lopes
Fernanda Miranda Garcia Padilha
Gabriela Sabino
Renata Grossi
Wagner José Martins Paiva

DOI 10.22533/at.ed.2632003035

CAPÍTULO 6 64

O FAZER DA SAÚDE INDÍGENA NO BRASIL EM DIFERENTES ESTADOS BRASILEIROS: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Thiago Emanuel Rodrigues Novaes
Ana Selia Rodrigues Novaes
Carmélia Rodrigues Novaes Carvalho
Danúbia Rodrigues Novaes Carvalho
Erik Fabiano Silva
Heberton Solano Rodrigues Novaes Leite
Jainara Rodrigues Novaes de Sá
Julia Maria Guimarães Fortuna
Natanael Alves de Lima
Nathielle Maria de Oliveira Cândido
Nery Freire Novaes Sobrinha
Polivânia Gomes Nunes

DOI 10.22533/at.ed.2632003036

CAPÍTULO 7 72

SUSTENTABILIDADE E PROMOÇÃO À SAÚDE: EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA EM UMA COMUNIDADE NO MUNICÍPIO DE FEIRA DE SANTANA – BAHIA

Juliana Nascimento Andrade
Cristiane Estrêla Campodonio Nunes

DOI 10.22533/at.ed.2632003037

CAPÍTULO 8 84

ATITUDES NA HIGIENIZAÇÃO E CUIDADOS ADEQUADOS NA MANIPULAÇÃO DOS ALIMENTOS: EXPERIÊNCIA COM PARTICIPANTES DE CURSO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

Lucélia da Cunha Castro
Lyandra Dias da Silva
Nilmara Cunha da Silva
Anne Rafaela da Silva Marinho
Emanuelle de Sousa Ferreira
Kamilla Sâmia Gomes Alves de Sá
Arielly Jesus Leitão
Vanessa Resendes Pacheco
Suely Carvalho Santiago Barreto
Maria do Socorro Silva Alencar

DOI 10.22533/at.ed.2632003038

CAPÍTULO 9 97

ESTADO DE SAÚDE E NUTRIÇÃO DE IDOSAS ASSISTIDAS EM PROJETO DE EXTENSÃO A PARTIR DE INDICADORES DE MEDIDAS CORPORAIS

Joyce Sousa Aquino Brito
Lucélia da Cunha Castro
Fernanda do Nascimento Araújo
Marymarta Barbosa de Moraes
Antonia Caroline Lima de Carvalho
Lyandra Dias da Silva
Nilmara Cunha da Silva
Elaine Aparecida Alves da Silva
Vitória Ribeiro Mendes
Suely Carvalho Santiago Barreto
Maria do Socorro Silva Alencar

DOI 10.22533/at.ed.2632003039

CAPÍTULO 10 110

PERFIL DAS PRÁTICAS ALIMENTARES E HÁBITOS DE VIDA DE LONGEVAS PARTICIPANTES DE AÇÕES EXTENSIONISTAS

Jaine Magalhães Silva
Vitória Ribeiro Mendes
Ronnyely Suerda Cunha Silva
Arielly Jesus Leitão
Dallyla Jennifer Moraes de Sousa
Larissa Layana Cardoso de Sousa
Vanessa da Silva do Nascimento
Kamilla Sâmia Gomes Alves de Sá
Anne Rafaela da Silva Marinho
Suely Carvalho Santiago Barreto
Maria do Socorro Silva Alencar

DOI 10.22533/at.ed.26320030310

CAPÍTULO 11 122

REDUÇÃO DE MASSA MUSCULAR E OS RISCOS PARA A QUALIDADE DE VIDA E LONGEVIDADE: ESTUDO EM MULHERES DA TERCEIRA IDADE

Joyce Sousa Aquino Brito
Emanuelle de Sousa Ferreira
Elaine Aparecida Alves da Silva
Ronnyely Suerda Cunha Silva
Vanessa da Silva do Nascimento
Jaine Magalhães Silva
Fernanda do Nascimento Araújo
Marymarta Barbosa de Moraes
Suely Carvalho Santiago Barreto
Maria do Socorro Silva Alencar

DOI 10.22533/at.ed.26320030311

CAPÍTULO 12 133

DIALOGANDO SOBRE A PREVENÇÃO DE INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS - ESTRATÉGIA EDUCATIVA PARA ESTIMULAR AS PRÁTICAS SEXUAIS SEGURAS

Thelma Spindola
Agatha Soares de Barros de Araújo

Thuany de Oliveira Abreu
Nathália dos Santos Trindade Moerbeck
Rômulo Frutuoso Antunes

DOI 10.22533/at.ed.26320030312

CAPÍTULO 13 144

**EDUCAÇÃO PERMANENTE JUNTO AOS PROFISSIONAIS DA SAÚDE PARA
PROMOÇÃO DO ALEITAMENTO MATERNO NA PRIMEIRA HORA DE VIDA**

Andressa Peripolli Rodrigues
Greice Machado Pieszak
Tatiane Correa Trojahn
Elaine Lutz Martins
Sandra Maria de Mello Cardoso
Lucimara Sonaglio Rocha
Margot Agathe Seiffert
Mariéli Terezinha Krampe Machado
Neiva Claudete Brondani Machado
Rita Fernanda Monteiro Fernandes

DOI 10.22533/at.ed.26320030313

CAPÍTULO 14 153

**IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO EM SAÚDE NA FASE DA ADOLESCÊNCIA:
ÊNFASE NA PREVENÇÃO DAS INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS**

Nitza Ferreira Muniz
Tereza Maria Mageroska Vieira
Felippe Perrotta Harkot Richetti
Dandara Novakowski Spigolon
Neide Derenzo
Heloá Costa Borim Christinelli
Carlos Alexandre Molena Fernandes
Maria Antonia Ramos Costa

DOI 10.22533/at.ed.26320030314

CAPÍTULO 15 158

PRIMEIROS SOCORROS: APRENDER PARA SALVAR

Sheron Maria Silva Santos
José Cícero Cabral de Lima Júnior
Taylana Colares de Lima
Keila Teixeira da Silva
Sílvia Leticia Ferreira Pinheiro
João Márcio Fialho Sampaio
Ygor Teixeira
Priscylla Tavares Almeida
Maria do Socorro Jesuíno Lacerda
Tatiane Roberta Barros
Rauan Macêdo Gonçalves
Samara Mendes de Sousa

DOI 10.22533/at.ed.26320030315

CAPÍTULO 16	166
UTILIZAÇÃO DE MÉTODOS LÚDICO-EDUCATIVOS NO PROCESSO DE APRENDIZAGEM RELACIONADO À TERAPIA INTRAVENOSA- RELATO DE EXPERIÊNCIA	
Natasha de Lutiis Nedachi	
Francisco Valdez Santos de Oliveira Lima	
Cecilia Farhat Serrano	
Luma Santos Magalhães	
Rosemeire Grosso	
Sylvia de Almeida	
DOI 10.22533/at.ed.26320030316	
CAPÍTULO 17	179
A IMPORTÂNCIA DA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA NA FORMAÇÃO ACADÊMICA DO CURSO DE MEDICINA	
Elaine Fernanda Dornelas de Souza	
Vanessa Laura dos Santos	
Karen Sayuri Sato	
Vinícius Afonso dos Santos	
Bruna Marina Ferrari dos Santos	
DOI 10.22533/at.ed.26320030317	
SOBRE O ORGANIZADOR	184
ÍNDICE REMISSIVO	185

PONTOS-CHAVE DE CONTROLE PARA O MANUSEIO DOMICILIAR DE PACIENTES COM ENCEFALOPATIA CRÔNICA NÃO PROGRESSIVA DA INFÂNCIA PELOS CUIDADORES

Data de aceite: 28/02/2020

Data de submissão: 21/12/2019.

Maria Valéria Corrêa e Castro Campomori

Pontifícia Universidade Católica de Campinas,
Faculdade de Fisioterapia
Campinas - São Paulo
<http://lattes.cnpq.br/9715123872761799>

Juliana Araújo

Pontifícia Universidade Católica de Campinas,
Faculdade de Fisioterapia
Campinas - São Paulo
<http://lattes.cnpq.br/6455514787532220>

Letícia Morales Conte

Pontifícia Universidade Católica de Campinas,
Faculdade de Fisioterapia
Campinas - São Paulo
<http://lattes.cnpq.br/8063204792323773>

Monica Luara Pereira Ferreira

Pontifícia Universidade Católica de Campinas,
Faculdade de Fisioterapia
Campinas - São Paulo
<http://lattes.cnpq.br/5013666199975223>

RESUMO: Introdução: é de conhecimento que portadores de encefalopatia crônica não progressiva da infância apresentam padrões de postura e movimento incoordenados, tornando restritas a intenção e escolha para desenvolverem a função motora

global e específica dentro dos padrões de normalidade. Após a alta fisioterapêutica do setor de neuropediatria da PUC-Campinas, São Paulo, as mães-cuidadoras, público-alvo do projeto de extensão docente, precisam protagonizar o manejo e cuidados de seus filhos na rotina domiciliar. No entanto, sentiam-se inseguras para melhor manuseá-los e apresentavam desconfortos posturais diante da sobrecarga física imposta. Assim, os pontos-chave de controle são técnicas que utilizam determinadas regiões corporais dos pacientes que facilitaram movimentos maternos mais adequados, além de as mães-cuidadoras terem adotado posições menos impactantes para seu sistema musculoesquelético. **Objetivos:** promover o aprendizado das cuidadoras para manusearem adequadamente seus filhos com a referida encefalopatia e reeducar a postura física materna, reduzindo o impacto no sistema musculoesquelético. **Método:** seleção de conteúdo técnico-científico em livros e Bases de Dados: Portal de Periódicos-CAPES, MEDLINE, SciELO e LILACS. Elaboração de um material informativo tendo como referencial fotos e vídeos capturados de simulações realizadas pelas voluntárias e docente responsável. Compartilhamento com o público-alvo nas atividades de extensão do projeto. **Resultados:** elaboração do 'Tutorial de pontos-chave de controle para manuseio

dos pacientes no domicílio pelos cuidadores’. **Conclusão:** a educação permanente ao utilizar os pontos-chave nos manuseios dos filhos foi bem-sucedida pelo público-alvo. Os relatos das cuidadoras nas atividades evidenciaram redução do impacto no sistema musculoesquelético durante o manejo dos pacientes.

PALAVRAS-CHAVE: Educação permanente. Autonomia do cuidador. Pontos-chave de controle. Paralisia cerebral.

KEY CONTROL POINTS FOR HOME HANDLING OF PATIENTS WITH NON-PROGRESSIVE CHRONIC CHILDHOOD ENCEPHALOPATHY BY CAREGIVERS

ABSTRACT: Introduction: It is well known that children with non-progressive chronic encephalopathy have uncoordinated posture and motion patterns, restricting their intent and choice in developing global and specific motor function within normal limits. After release from physical therapy in the Neuropediatrics sector of PUC-Campinas, São Paulo State, mothers, the target audience of the project, must deal with the management and care of these children during the home routine. However, they typically feel insecure about their capacity to better handle these duties and often present postural discomfort when faced by the imposed physical overload. The key control points is a technique which uses determined regions of the body to facilitate more appropriate manipulation of the patient, while allowing caretakers to adopt less negatively impactful positions on the musculoskeletal system. **Objectives:** to guide caregivers on how to properly handle children with said encephalopathy and re-educate them on adequate postures, reducing possible negative impact on the musculoskeletal system. **Method:** selection of scientific-technical content from books and the databases: Portal de Periódicos-CAPES, MEDLINE, SciELO and LILACS. Explanation of informative material, referenced to photos and videos captured from simulations carried out by volunteers under direction of professionals. Sharing with the target audience during project extension activities. **Results:** An elaboration of the ‘Tutorial of key control points for handling patients at home by caregivers’. **Conclusion:** Education on the usage of key control points in child handling was quite successful for the target audience. The reports of caregivers following the activities, demonstrated evidence of a reduction of the impact on the musculoskeletal system during the management of patients.

KEYWORDS: Permanent education. Caregiver autonomy. Key control points. Cerebral palsy.

1 | INTRODUÇÃO

A encefalopatia crônica não progressiva da infância, antes comumente chamada como Paralisia Cerebral, é definida como uma desordem do movimento e da postura devido a um defeito ou lesão do cérebro imaturo, interferindo, portanto, na maturação do SNC, levando a consequências específicas em termos do seu tipo desenvolvido, tratamento, avaliação e diagnóstico (BOBATH, 1978, 1990).

A lesão provoca uma debilitação variável na coordenação da ação muscular, assim a criança fica incapaz de manter posturas e realizar movimentos normais, podendo apresentar hipertonia espástica ou plástica, hipotonia, movimentos involuntários e reflexos posturais prejudicados (BOBATH, 1989; BOBATH, 1990).

Em razão da presença de tônus postural anormal, seus movimentos são iniciados a partir de uma postura assimétrica, instável, que perturba o alinhamento da cabeça, do pescoço e do tronco, resultando em uma distribuição de peso irregular. Dependendo do grau de comprometimento as reações como equilíbrio podem ser ausentes, retardadas ou exageradas (FINNIE, 2000; FONSECA e LIMA, 2008).

De acordo com Bobath (1989) a criança sem lesão usa e modifica seus padrões motores normais através da prática, repetição e adaptação; já a criança comprometida continua usando os padrões motores anormais, repetindo-os, para construir novos padrões compensatórios anormais.

Isto posto, é necessário que o manuseio da criança com encefalopatia crônica não progressiva da infância seja realizado corretamente para cessar atividades inadequadas e adequar o tônus, ao mesmo tempo que facilita padrões posturais mais normais e movimentos voluntários guiados, levando à sua participação ativa. Dessa forma, ela terá a sensação correta do movimento normal e o referido manuseio terá contribuído sobremaneira com a normalização da postura e movimento, pois está baseado na avaliação do tônus postural, padrões posturais e de movimentos e habilidades funcionais em relação à idade (FINNIE, 2000; EFFGEN, 2007; FONSECA e LIMA, 2008).

Um dos métodos para o tratamento de portadores dessa encefalopatia é o conceito Bobath, que incentiva e aumenta a habilidade da criança de se mover da maneira mais coordenada possível (BOBATH, 1978, 1989; BOBATH, 1990). Isso é realizado através de pontos-chave de controle, que são regiões e segmentos corporais por meio dos quais movimentos e trocas de posições são estimulados e facilitados por outras pessoas, isto é, o terapeuta e o cuidador.

Para Ratliffe (2002) e Gusman e Torre (2010) são considerados pontos-chave proximais: cabeça, esterno, ombro e o quadril. Os pontos mais distais são: o cotovelo, o punho, o joelho e o tornozelo. Para os autores, a utilização desses pontos nos manuseios dos pacientes modifica os padrões anormais, normalizando o tônus em todo o corpo, influenciando movimentos e reações em regiões corporais a distância dos locais dos pontos-chave, facilitando a realização do movimento ativo. Cuidador e terapeuta devem tocar o mínimo possível no paciente e utilizarem as palmas das mãos para conduzir os pontos-chave, evitando toques dos seus dedos, pois estes se tornam estímulos excessivos aos receptores sensoriais dos encefalopatas. (RATLIFFE, 2002; EFFGEN, 2007). Além disso, é inadequado tocar os seguimentos corporais com força, ou “agarrar” as articulações, evitando-se a

restrição da movimentação. Quanto menor for o controle motor e a independência do paciente, mais proximal deve ser o ponto-chave utilizado devido a menor autonomia do paciente, e, quanto maior for seu controle motor, deve-se utilizar pontos-chave distais, haja vista que o paciente consegue realizar movimentos mais independentes e voluntários. (CASTILHO-WEINERT; FORTI-BELLANI, 2011). Segundo Bobath (1989), a referência para saber se a intervenção é ou não eficiente é a ocorrência de movimentos funcionais com adequado alinhamento biomecânico e controle motor.

Ter conhecimento específico e objetivo sobre o manuseio correto não só ajuda o desenvolvimento da criança, como também facilita e agiliza a rotina domiciliar de seus cuidadores, prevenindo-se, com isso, o estresse físico e emocional. Além da preocupação com o desenvolvimento da criança, é necessário pensar que a problemática que envolve o indivíduo com encefalopatia crônica não progressiva da infância também atinge os familiares durante a trajetória da doença (SIMÕES et al., 2013). Ou seja, haverá de ter sempre um cuidador ao lado desse paciente. Prudente et al. (2010) destacaram que o cuidador possui um papel importante para atender às necessidades diárias das crianças com esta patologia neurológica, das tarefas mais básicas às mais complexas, incluindo a rotina de visitas aos profissionais de saúde, principalmente os da reabilitação, o que demanda grande esforço e dedicação. É ele quem está presente na maior parte do tempo no cotidiano, zelando pelos cuidados gerais e sendo responsável pelo suporte emocional e afetivo do paciente (SIMÕES et al., 2013). Deve-se entender que o desgaste físico e emocional está presente na vida dessas famílias, sendo necessário o cuidado também para os pais e/ou cuidadores (DANTAS et al., 2012).

Considerando as ideias expostas anteriormente foi desenvolvido um material técnico científico em forma de tutorial, em linguagem acessível e ilustrado, que irá atender as necessidades do cuidador ao mesmo tempo que, estimula a participação da criança.

2 | OBJETIVOS

Proporcionar um aprendizado prático dos cuidadores por meio de um tutorial ilustrado para que, ao manusearem os pacientes, pudessem minimizar e mesmo impedir a presença de atividades motoras indesejadas, estabelecendo melhor tônus postural, estimulando a participação ativa dos pacientes e diminuindo a sobrecarga física do cuidador.

3 | METODOLOGIA

As atividades foram desenvolvidas no decorrer de nove meses sendo realizados

encontros semanais entre as autoras e orientadora para produção do material técnico-científico, composto por quatro etapas.

Na primeira etapa foi realizada pesquisa bibliográfica científica em livros e Bases de Dados: Portal de Periódicos-CAPES, MEDLINE, SciELO e LILACS, o qual ofereceu suporte à elaboração do material informativo, o tutorial, sobre os pontos-chave de controle em pacientes com encefalopatia crônica não progressiva da infância. A partir daí foram selecionados os pontos-chave de controle de maior importância para a ilustração e constituição do tutorial. Para que as imagens pudessem representar precisamente as técnicas dos pontos-chave e se tornarem inteligíveis e significativamente pragmático aos cuidadores, optou-se pela forma artística de representá-los, sendo construídos por uma artista visual que pôde atribuir-lhes originalidade pelo recurso de pintura aquarelada.

A segunda etapa consistiu em filmagem das referidas técnicas entre as autoras, a fim de simular as sequências dos movimentos produzidos pelos pontos-chave, para o adequado manuseio. Em seguida, foram escolhidas algumas imagens fotográficas extraídas dos vídeos para exemplificar o que foi mencionado, em razão da compreensão e reprodução das ilustrações definitivas pela artista visual.



Fig. 1. Segunda etapa: sequência do ponto-chave de cabeça para rolar com dissociação das cinturas pélvica e escapular, para subsídio da Artista Visual. (Fonte: própria).

A terceira etapa foi caracterizada pela entrega das figuras aquarelas pela profissional, seguida pela montagem do material técnico-científico. Concomitantemente, foram realizadas doze oficinas socioeducativas com cuidadores e pacientes que estavam em alta referendada na Clínica de Fisioterapia da PUC-Campinas, sendo duas oficinas por mês, uma no período matutino e a outra no período vespertino, com intuito de ensiná-los a realizar as técnicas dos referidos pontos-chave.



Fig. 2. Terceira etapa: Sequência de pontos-chave de controle de cabeça para rolar com dissociação. (Fonte: imagens cedidas por Anneliese Siewert Garofolo, Artista Visual, 2018).



Fig. 3. Terceira etapa: Oficina socioeducativa do projeto docente, onde foi realizada a entrega e treino do tutorial com o público-alvo. (Fonte: própria).

Por fim, na quarta e última fase foi entregue o material impresso para os cuidadores presentes nas oficinas socioeducativas realizadas com o público-alvo, conforme demonstrado na figura abaixo:

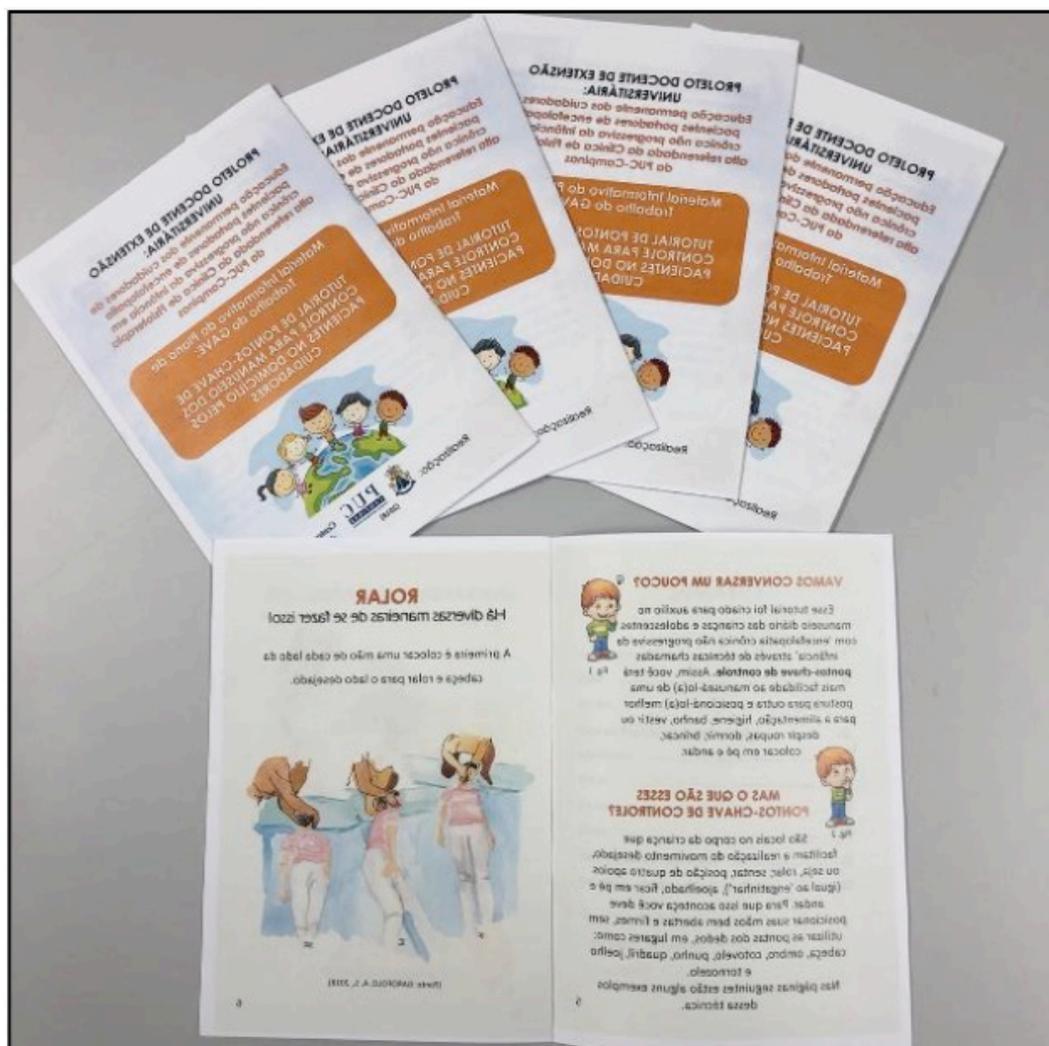


Fig. 4. Quarta etapa: Tutorial impresso. (Fonte: própria).

4 | RESULTADOS

Ao final deste estudo, o público-alvo envolvido desenvolveu conhecimento para realizar as técnicas dos pontos-chave treinadas nas oficinas socioeducativas, constatado pela autonomia e destreza para os cuidados de manuseio, transferências de posições dos pacientes nos domicílios, relatos de manutenção da melhor postura materna durante a execução das técnicas e melhora das dores musculoesqueléticas. Nos pacientes notou-se melhor alinhamento biomecânico e participação ativa na realização de movimentos que antes não realizavam.

O material foi composto com explicações em linguagem acessível ensinando a realização dos movimentos de rolar, sentar-se, posição de quatro apoios e engatinhar, ajoelhar e andar através do uso dos pontos-chave de controle cabeça, ombro, cotovelo, punho, quadril, joelho e tornozelo.

As imagens formavam uma sequência explicando o passo a passo do movimento, com enfoque na região do toque do cuidador, orientando a posição correta das mãos que deverá estar sempre bem aberta e firme, evitando o contato somente com os

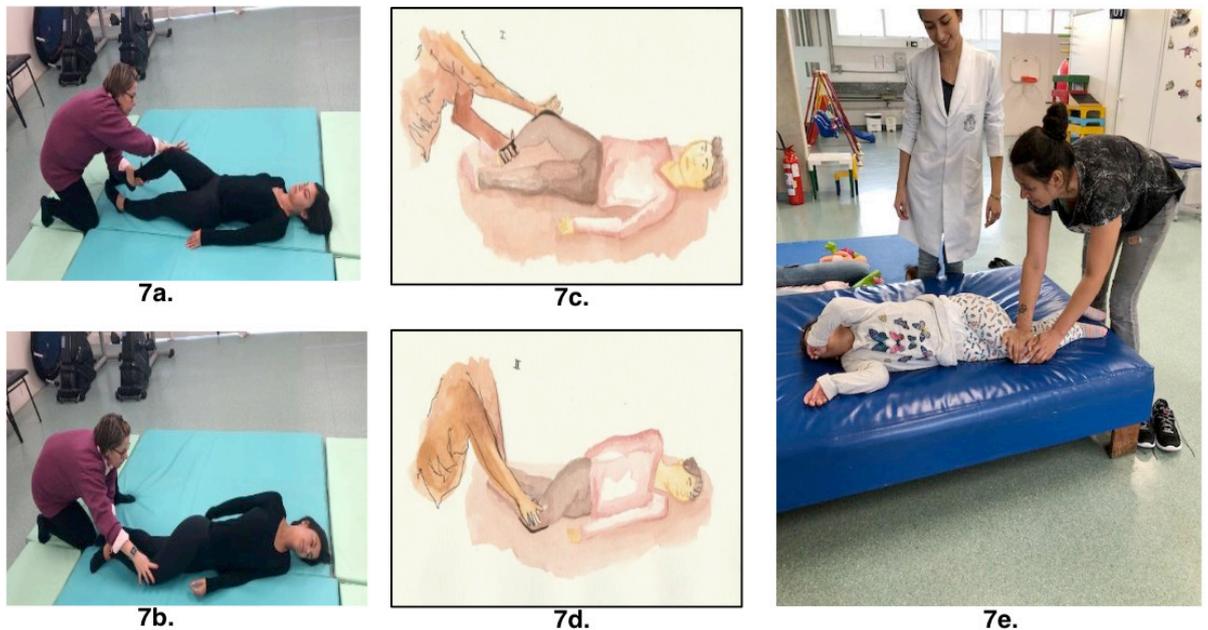
dedos, pois estes se tornam estímulos excessivos aos receptores sensoriais.



Fig. 5: Exemplos de páginas do tutorial, mostrando o passo-a-passo de alguns pontos-chave. (Fonte: Anneliese Siewert Garofolo, Artista Visual, 2018).



Fig. 6: Exemplos de páginas finais do tutorial contendo orientações importantes. (Fonte: própria).



Figs. 7a. e 7b. Simulação de ponto-chave de controle do membro inferior para 'rolar' e subsídio da Artista Visual. Figs. 7c. e 7d. Desenhos aquarelados do mesmo ponto-chave para compor o tutorial. Fig. 7e. Treino do tutorial com mãe-cuidadora durante oficina socioeducativa (Fontes: a. b. e e. própria; c. e d. Anneliese Siewert Garofolo, Artista Visual, 2018).

5 | DISCUSSÃO

A família, os profissionais e os cuidadores são os principais responsáveis para ajudar a criança a praticar ou realizar as atividades do dia a dia, se elas não forem assistidas em domicílio, as sessões de fisioterapia não têm grandes resultados, por isso é de extrema importância o treinamento desse grupo (EFFGEN, 2007).

A estimulação e a realização das técnicas para o manuseio correto das crianças em seu domicílio são de grande valia, cientes que, a criança passa um período maior em sua residência comparado ao tempo de atendimento, devido a isto os cuidados realizados em casa apresentam uma evolução significativa no quadro da criança comparada ao tratamento fisioterapêutico semanal. Brianeze (2009) concluiu que a participação dos pais no domicílio através das orientações associadas ao programa de fisioterapia, contribuiu otimizando os benefícios e ganhos funcionais em crianças com nível I com hemiplegia espástica. Visto também na prática acadêmica, que os cuidados continuados na rotina doméstica são necessários a pessoa que são dependentes de ajuda, prevenindo deformidades e patologias secundárias. Vale et al. (2018) relataram a necessidade de maior interação profissional cuidador para auxiliar na educação da lesão abordada e explicar os exercícios realizados em clínicas para continuidade do tratamento no domicílio.

Andrade et al. (2017) discutiram em seu estudo que as orientações geram maior segurança na execução dos cuidados, com melhor percepção da mãe em relação a evolução do quadro. A educação em saúde se faz necessário a estes

cuidadores, uma vez que não foram preparados para tal exercício (Simões et al., 2013). Domenech et al. (2016) mostraram que a junção da fisioterapia e exercícios domiciliares apresentavam melhora funcional entre os benefícios se encontrassem a aquisição de novas habilidades e melhor desempenho motor.

O ser humano aprende com mais rapidez através de experiências, por esse motivo, no trabalho em questão, os cuidadores foram chamados para realizar treinos presenciais seguindo o tutorial entregue nas socioeducativas, com a supervisão das alunas e docente extensionista, assim foi possível ensinar de maneira correta, efetiva e prática.

De acordo com Klaussen (2017), a aprendizagem acontece quando se adquire significativa em relação ao que se está aprendendo e ela pode ocorrer por meio de processos que estimulem o explorar, o fracassar, o tentar e o elaborar, levando assim a analogias e reflexões daquilo apreendido.

Segundo Santos (2013) o processo de aprendizagem advém da experiência e da reflexão dessa experiência. Além disso, para a autora, a experiência é levada em consideração no processo de reflexão e é por meio desse processo que o adulto é capaz de gerar significado e conceitos de forma diferenciada e, conseqüentemente, se transforma em uma tarefa aprendida. A experiência consegue provocar um processo de reflexão e de descoberta de novos conhecimentos, tendo, por conseguinte, o aprendizado humano com vivências, experiências e aprendizados significativos. Dessa maneira, por meio das experiências vividas, indivíduos aprendem de forma mais eficaz, pois, segundo a autora, só se aprende o que se pratica e essa aprendizagem deve ser integrada à vida de quem está aprendendo. Os autores citados anteriormente corroboram as ideias do estudo em questão, haja vista que os cuidadores passaram por experiências e práticas durante as oficinas de treinamento de pontos-chave de controle para, assim, incorporarem todo o conhecimento adquirido em suas vidas, aprendendo de forma eficaz o que lhes estava sendo ensinado.

Visto que a participação dos pais e cuidadores são essenciais para o manejo do paciente com encefalopatia crônica não progressiva da infância, Gração e Santos (2017) fizeram um levantamento sobre o nível de conscientização de mães sobre tal patologia e, conseqüentemente, sobre as práticas e cuidados necessários. Em seus trabalhos, entrevistas com quarenta mães demonstraram que a paralisia cerebral é pouco compreendida pelas mães entrevistadas e elas disseram não receber orientações sobre a patologia pelos profissionais de saúde. Portanto, o estudo concluiu que existe a necessidade de incluir as mães no processo de reabilitação de seus filhos para melhor orientá-las sobre a importância do manuseio correto, conscientizando-as para praticarem no dia-a-dia da criança as orientações recebidas.

Moreira, Nobrega e Silva (2003) ressaltaram há muito tempo a importância do material educativo para promover saúde, prevenir doenças, desenvolver habilidades

e favorecer a autonomia de pacientes e cuidadores. E, ainda, a necessidade desse material possuir uma mensagem fácil de se ler para atingir o público alvo e motivar a leitura, a compreensão e ser eficaz em sua proposta. Essas afirmações, apesar de antigas e não menos importantes, embasaram o material educativo elaborado e apresentado no presente estudo, uma vez que o conteúdo técnico foi constituído privilegiando o conjunto de imagens autoexplicativas e de fácil compreensão.

Para Silva, Bezerra e Brasileiro (2017), as cartilhas educativas têm respostas positivas como um instrumento adequado para auxiliar pais, famílias, estudantes e equipe multidisciplinar nas atividades de educação em saúde. Além disto, tais instrumentos educativos são elaborados para orientação de pais sobre o desenvolvimento neuromotor infantil e seu estímulo, tornando-se medidas claras, objetivas, simplificadas, porém, eficientes.

6 | CONCLUSÕES

Levando-se em consideração os aspectos mencionados no estudo, o tutorial promoveu a educação permanente do público-alvo composto por cuidadores de pacientes portadores de encefalopatia crônica não progressiva da infância e pôde comprovar o impacto que as atividades de extensão exerceram em prol da comunidade externa, através das atividades práticas nas oficinas socioeducativas e do conseqüente manejo adequado dos pacientes pelos pontos-chave de controle.

Durante o treinamento de pontos-chave pelos cuidadores, constatou-se habitual má postura corporal, adquirida ao longo dos anos pela sobrecarga física no manejo inadequado e repetitivo de seus filhos, acarretando-lhes transtornos de ordem musculoesquelética, como, por exemplo, algias na coluna vertebral (100% das queixas maternas), fadiga (60% da queixa materna) e dores musculares generalizadas (40% da queixa materna), dores essas localizadas em membros inferiores e superiores.

Ao término das atividades de extensão, os responsáveis pelo estudo constataram que houve consciência materna e encorajamento para exercerem o protagonismo dos cuidados e manejo dos pacientes na rotina domiciliar. Isso possibilitou ao público-alvo experimentar maior satisfação, menor esforço físico, menos cansaço e alívio parcial das dores durante e após a realização dos cuidados rotineiros com os filhos portadores da encefalopatia.

Apesar de efetivo, os resultados das atividades extensionistas na comunidade teriam sido melhores se não houvesse problemas com a assiduidade do público-alvo nos encontros mensais previamente programados, como aqueles ocorridos durante o período destinado à sua realização. Entretanto, o tutorial constituiu instrumento para educação continuada de extrema importância no trabalho realizado, servindo

de modelo para beneficiar outras mães de pacientes portadores da mesma encefalopatia, amigas e membros da família que não tenham participado diretamente das atividades extensionistas.

REFERÊNCIAS

- ANDRADE, M.M.G. et al. **Interventions of health education in mothers of children with cerebral palsy.** J Hum Growth Dev. V.27, n. 2, p.175-181, 2017.
- BOBATH, B. **Hemiplegia no adulto: Avaliação e Tratamento.** São Paulo, SP: Manole, 1978.
- _____. **Desenvolvimento motor nos diferentes tipos de paralisia cerebral.** São Paulo, SP: Manole, 1989.
- BOBATH, K. **Uma base neurofisiológica para o tratamento da paralisia cerebral.** 2. ed. São Paulo, SP: Manole, 1990.
- BRIANEZE, A. C. G. e S. et al. **Efeito de um programa de fisioterapia funcional em crianças com paralisia cerebral associado a orientações aos cuidadores: estudo preliminar.** Fisioter. Pesqui., São Paulo, v. 16, n. 1, p. 40-45, Mar. 2009.
- CASTILHO-WEINERT, L. V.; FORTI-BELLANI, C. D. **Fisioterapia em Neuropediatria.** Curitiba, PR: Omnipax, 2011.
- DANTAS, M. S. de A. et al. **Facilidades e dificuldades da família no cuidado à criança com paralisia cerebral.** Rev. Gaúcha Enferm., Porto Alegre, v. 33, n. 3, Sept. 2012.
- DOMENECH, A. C. P. et al. **Cerebral palsy: the meaning of physical therapy for mother caregivers.** Fisioterapia em Movimento, Curitiba, v. 29, n. 4, p.757-766, dez. 2016.
- EFFGEN, S. **Fisioterapia Pediátrica: atendendo às necessidades das crianças,** 1ª ed., 2007.
- FINNIE, N. R. **O manuseio em casa da criança com paralisia cerebral.** 3ª ed., São Paulo, SP: Manole, 2000.
- FONSECA, L. F.; LIMA, C. L. A. **Paralisia Cerebral – Neurologia, Ortopedia e Reabilitação.** 2ª ed., Rio de Janeiro, RJ: MedBook-Editora Científica Ltda., 2008.
- GRAÇÃO, D.C.; SANTOS, M.G.M. **A percepção materna sobre a paralisia cerebral no cenário da orientação familiar.** Fisioterapia em Movimento, [S.l.], v. 21, n. 2, set. 2017.
- GUSMAN, S.A.; TORRE, C.A. **Habilitação e reabilitação: fisioterapia aplicada em crianças com problemas neurológicos.** In: Diamant, A. & Cypel, S. (Eds.), Neurologia infantil. São Paulo, SP: Atheneu, v. 2, 4ª ed., 2010.
- KLAUSEN, L. dos S. **Aprendizagem significativa: um desafio.** In: Congresso Nacional de Educação, Curitiba. Anais. Editora Universitária Champagnat, v.13, p. 6403 – 6411, 2017.
- MOREIRA, M. de F.; NOBREGA, M.M.L.; SILVA, M.I.T. **Comunicação escrita: contribuição para a elaboração de material educativo em saúde.** Rev. bras. enferm. [online]. vol.56, n.2, 2003.
- PRUDENTE, C. O. M.; BARBOSA, M. A. A.; PORTO, C. C. **Qualidade de vida de cuidadores primários de crianças com paralisia cerebral: revisão da literatura.** Revista Eletrônica de Enfermagem, v. 12, n. 2, 2010.

RATLIFFE, K. T. **Fisioterapia-Clínica Pediátrica: Guia para a Equipe de Fisioterapeutas**. São Paulo: Livraria Editora Santos, 2002.

SANTOS, G. T. dos. **Aprendizagem experiencial: um estudo com acadêmicos dos Cursos de administração do estado da Paraíba**. 2013. 173f. Dissertação (Mestrado em Administração) – Centro de Ciências Sociais aplicadas, Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2013.

SILVA, H.L.; BEZERRA, F.H.G.; BRASILEIRO, I.C. **Avaliação de materiais educativos direcionados para o desenvolvimento neuropsicomotor da criança**. Rev Bras Promoç Saúde, v.30, n.3, p. 1-6, 2017.

SIMÕES, C. C. et al. **A experiência dos pais no cuidado dos filhos com paralisia cerebral**. Revista Eletrônica de Enfermagem, v. 15, n. 1, 31 mar. 2013.

TABILE, A. F.; JACOMETO, M. C. D. **Fatores influenciadores no processo de aprendizagem: um estudo de caso**. Rev. psicopedagogia, São Paulo, v. 34, n. 103, p. 75-86, 2017.

VALE, M. B. do. et al. **O significado da fisioterapia para cuidadores de crianças com paralisia cerebral**. Revista Pesquisa Qualitativa, São Paulo, v. 6, n. 12, p. 643-656, dez. 2018.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Aconselhamento genético 54, 55, 62, 63
Adolescente 2, 4, 32, 154
Aleitamento materno 144, 145, 146, 147, 148, 150, 151, 152
Alimentação saudável 11, 111, 113, 119, 120, 123
Andragogia 167, 170
Antropometria 98, 108, 120, 123, 131
Aprender 79, 158, 162, 164, 170, 180
Artesanal 42, 46, 50, 52
Atividades lúdicas 32, 167, 170, 171, 172, 176, 177, 178
Autonomia 18, 20, 23, 27, 31, 32, 41, 57, 59, 72, 85, 87, 118, 124, 183
Avaliação nutricional 100, 108, 109, 123, 124, 125, 130, 132

B

Brasil 1, 2, 3, 4, 5, 10, 12, 13, 14, 15, 30, 31, 32, 33, 44, 55, 64, 65, 66, 67, 68, 71, 83, 86, 87, 92, 94, 95, 99, 100, 108, 112, 113, 114, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 124, 126, 128, 129, 130, 131, 134, 135, 136, 137, 138, 140, 141, 142, 143, 155, 157, 162, 163, 165, 168, 169, 173, 177, 179, 183, 184

C

Centro de referência 1, 2, 5, 6, 15
Composição corporal 98, 99, 107, 108, 109, 129, 131
Comunidade 2, 5, 11, 13, 14, 27, 31, 32, 34, 39, 43, 47, 57, 58, 59, 62, 70, 72, 73, 74, 75, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 101, 120, 130, 135, 165, 180, 181, 182, 183
Criança 2, 4, 7, 11, 12, 15, 19, 20, 25, 26, 28, 29, 56, 62, 145, 146, 150, 151, 159, 165
Cuidador 18, 19, 20, 23, 25

D

Diabetes *mellitus* 2, 3, 181, 184
Doenças sexualmente transmissíveis 134, 136, 143, 153
Drogas psicotrópicas 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41

E

Educação 2, 4, 5, 6, 7, 8, 10, 11, 13, 15, 16, 18, 25, 27, 28, 30, 31, 33, 34, 37, 38, 39, 40, 41, 57, 63, 67, 87, 89, 90, 92, 93, 100, 102, 104, 105, 113, 121, 125, 134, 135, 136, 139, 140, 142, 143, 144, 145, 147, 148, 151, 153, 154, 156, 157, 158, 159, 162, 165, 166, 167, 168, 170, 171, 172, 177, 179, 183, 184
Educação em saúde 2, 10, 11, 13, 16, 25, 27, 67, 121, 134, 140, 153, 154, 157, 159, 167, 177, 184
Ensino-aprendizagem 35, 38, 167, 170, 177
Escolas 1, 2, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 30, 31, 33, 34, 35, 37, 40, 62, 95, 135, 139, 143, 181
Extensão 2, 5, 6, 8, 13, 14, 15, 17, 27, 30, 41, 54, 55, 62, 72, 73, 75, 78, 79, 81, 82, 84, 85,

87, 89, 90, 92, 93, 97, 98, 100, 102, 104, 105, 107, 111, 113, 114, 115, 116, 122, 125, 133, 137, 138, 141, 142, 153, 155, 156, 165, 179, 180, 181, 182, 183, 184

F

Família 12, 25, 28, 34, 41, 42, 43, 47, 48, 50, 52, 55, 56, 58, 63, 78, 95, 108, 121, 130, 131, 137, 139, 165, 182

Fermentação 42, 45, 46

H

Hábitos de vida 107, 110, 111, 113, 114, 116, 142

I

Idoso 98, 100, 106, 112, 116, 117, 118, 119, 120, 123, 125, 126, 129

Infecção 136, 137, 154, 155, 182

J

Jogos 11, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 40, 41, 171, 177, 178

L

Longevas 98, 107, 110, 111, 119

Longevidade 99, 122, 123, 125

Lúdico 164, 166, 171, 172

M

Massa muscular 99, 106, 117, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 132

Metodologias ativas 171

N

Nutrição 53, 75, 84, 85, 87, 95, 97, 98, 99, 100, 101, 107, 108, 110, 113, 120, 121, 122, 124, 125, 132, 169, 184

O

Oncológico 168, 169

P

Pães 42, 43, 44, 45, 46, 48, 49, 50, 51, 52, 53

Pão 42, 43, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53

Pessoa idosa 107, 111, 112, 113, 119, 124, 125, 126, 127, 129, 131

Pontos-chave 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 26, 27

Prevenção 13, 31, 32, 33, 34, 35, 37, 38, 39, 40, 41, 66, 84, 94, 96, 117, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 140, 141, 142, 143, 153, 154, 155, 156, 157, 162, 182

Primeiros socorros 158, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 165

Q

Qualidade de vida 14, 28, 58, 72, 73, 105, 112, 113, 117, 119, 120, 122, 123, 124, 125, 131, 136, 180, 183

R

Relato de experiência 2, 5, 15, 64, 66, 138, 143, 156, 159, 160, 165, 166, 167, 172

S

Salvar 158, 159, 164, 165

Saúde indígena 64, 65, 66, 67, 68, 69, 71

Saúde pública 10, 57, 58, 62, 72, 73, 81, 120, 133, 134, 136, 152, 157

Segurança Alimentar 72, 85, 86, 88, 93, 94

Sexualidade 32, 58, 62, 63, 133, 134, 135, 137, 138, 141, 153, 155, 156

Síndrome de Down 54, 56, 58, 59, 60, 61, 62, 63

Sistema Único de Saúde 11, 64, 65, 66, 155, 180, 183

SUS 65, 66, 67, 126, 132, 180, 183

Sustentabilidade 72, 73, 74, 75, 78, 79, 81, 82, 83

T

Terapia intravenosa 166, 167, 168, 169, 171, 172, 178

Terceira idade 85, 112, 119, 121, 122, 131, 182

Trigo 42, 43, 44, 48, 53

V

Vídeo 54, 57, 58, 59, 60, 61, 62

Vivências 2, 26, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 147, 149, 159, 161, 162, 163

 **Atena**
Editora

2 0 2 0